



**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso**

**Tradutores e Legendadores – Uma Análise Comparativa de
Traduções**

**Autor: Samara Curinga Duarte
Orientador: Prof. MSc. Virgílio Pereira de Almeida**

**Brasília - DF
2007**

SAMARA CURINGA DUARTE

**TRADUTORES E LEGENDADORES – UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE
TRADUÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília, como requisito para a obtenção de título de LICENCIADO EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS, INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS.

Orientador: **Virgílio Pereira de Almeida**

Brasília

2007

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Virgílio Pereira de Almeida

Prof^a. Dr^a Helena da Silva Guerra Vicente

Prof^a. MSc. Maria Fernanda Rodrigues

Dedico este trabalho a todos que participaram e possibilitaram
a sua realização e em especial à Maria Clara.

Agradeço à minha família e amigos pela compreensão e apoio em todos os momentos que precisei. Em especial aos meus pais, ao meu marido e a minha filha. Também de maneira especial agradeço ao meu professor orientador pelo suporte e principalmente pela paciência durante a realização deste trabalho.

"Ainda que chegues a viver cem anos, nunca deixes de aprender."
Provérbio Russo

Resumo

A presente monografia trata de uma nova modalidade de tradutor que surgiu recentemente, os legendadores, ou, pela denominação inglesa, *legenders*. São pessoas que em geral não possuem conhecimento teórico sobre tradução, mas que criam legendas para seriados de televisão e as disponibilizam através da Internet para que fãs das séries possam ter acesso a elas de forma mais rápida e já transpostas para a língua materna dos espectadores. No primeiro capítulo, utilizo da teoria da tradução para enumerar características próprias a prática da tradução e conceitos, formulados por profissionais da área, que auxiliam os tradutores a realizarem seu trabalho. O segundo capítulo é sobre duas formas muito utilizadas de tradução, que são a legendagem e a dublagem. Neste capítulo são abordadas as vantagens e desvantagens de cada modalidade de tradução e suas peculiaridades, com ênfase nos conceitos acerca da legendagem. O capítulo três trata da caracterização dos legendadores e do trabalho que realizam. No capítulo quatro há a análise comparativa das legendas feitas por tradutores profissionais e por não profissionais, os legendadores, levando em consideração as teorias e conceitos sobre tradução apresentados neste trabalho. Através da análise é possível perceber algumas diferenças nas legendas de cada tipo de tradutor. A característica mais marcante é o fato de que os profissionais procuram adequar mais o texto à língua meta, os legendadores, por outro lado, permanecem mais fieis à língua fonte. Por fim há uma explicação sobre a necessidade de valorização dos tradutores.

Palavras-chave: tradução, legendagem, tradutores profissionais, legendadores.

Abstract

This research aims at studying the activities of a new category of translators, the so called *legenders*. These are people who have little knowledge about the theories of translation, but who create subtitles to TV series and make them available through the Internet for fans who cannot understand the original series. In the first chapter, some of the theory of translation is presented to set the foundations for a good translation. The second chapter is about dubbing and subtitling. In this chapter we cover the advantages and pitfalls of each kind of translation, along with its peculiarities. In the third chapter we present the new category of translators, the *legenders*. In the fourth chapter we present a comparative analysis of the work produced by professional translators and by the *legenders*, considering the theories and concepts presented in this paper. The most characteristic feature is the fact that professional translators are more successful in adapting their translations to the target language, producing a more natural translation. *Legenders*, on the other hand, tend to be more literal, creating a result which is closer to the source language. At the end, we emphasize the need to dedicate more appreciation to the work of translators.

Key-words: translation, subtitling, professional translators, *legenders*.

Sumário

Resumo	7
<i>Abstract</i>	8
Introdução	10
Capítulo I - O ato tradutório	12
Capítulo II - A dublagem e a legendagem	16
Capítulo III - Uma nova atividade na área	20
Capítulo IV - Comparando traduções	24
Conclusão	30
Referências Bibliográficas	32

Introdução

Dentre as diversas formas de tradução existentes podem-se destacar duas delas, a legendagem e a dublagem, como as mais utilizadas na área de tradução de obras audiovisuais. Desde a criação do cinema falado, essas duas técnicas têm se transformado e se adaptado ao progresso e às exigências de cada época. Desde o início, quando eram inseridos *frames*, pedaços de texto que apareciam na tela antes ou depois de cada fala ou ação dos atores, até hoje, onde tanto a dublagem quanto a legendagem são realizadas com auxílio de modernos programas de computador, quase tudo nestes processos de tradução se transformou. Cada uma das duas formas teve de se adequar às solicitações do público, que é distinto para cada modalidade. A dublagem é um meio que possibilita com que mais pessoas tenham acesso às obras, pois elas já vêm com o áudio na língua que os espectadores entendem. Ela engloba então além daqueles que gostam de filmes dublados, crianças e pessoas que não sabem ou têm dificuldade para ler. A legendagem exige um esforço a mais do público, já que eles terão que ler as legendas para obter as informações, restrita então àqueles que sabem ler e que o conseguem fazer rapidamente. Esta monografia trata em especial da legendagem e de sua prática no mundo moderno.

Mesmo com a perceptível importância da tradução, praticada já há centenas de anos, ainda há pouca teoria sobre o assunto. Como afirma Carvalho (2005,19);

Um dos pontos acerca do qual concordam aqueles que se aventuram a pesquisar esta área [tradução] de forma mais aprofundada é a carência de fundamentos teóricos e metodológicos adequados ao desenvolvimento de estudos mais sistemáticos. Esta falta de fundamentação torna difícil agregar pesquisas isoladas e assim fazer com que os resultados confluam de forma a melhorar a qualidade das práticas, elaborar métodos de ensino especializados e direcionar o desenvolvimento da teoria.

O pouco que é possível achar sobre a teoria da tradução é fruto de testemunhos de alguns bons tradutores como, por exemplo, A.B Pinheiro e de estudiosos na área, como Paulo Rónai e Geir Campos. Com a prática constante e os anos de experiência, estes autores, dentre outros bons tradutores, compilaram alguns conceitos importantes acerca da feitura das traduções. Conceitos respeitados por tradutores, mas não as únicas ferramentas no processo de tradução. O tradutor também há de lançar mão, por várias vezes, de flexibilidade, criatividade e paciência.

Ao longo desta monografia estes importantes conceitos são explorados e utilizados para analisar traduções não profissionais dos chamados *legenders*, ou, em uma tradução

literal, legendadores. Esta categoria nasceu devido ao advento da Internet, uma vez que isso permitiu que as informações viajem de um país a outro quase que instantaneamente. Programas de televisão, como os seriados que passam, por exemplo, nos Estados Unidos da América, chegam a outros países horas depois de sua exibição, através da Internet, mas em inglês. Fãs destes seriados, devido ao trabalho dos legendadores, não precisam esperar meses até que eles cheguem traduzidos ao Brasil para assisti-los.

Mas como será tratado durante deste trabalho, as traduções não podem ser feitas sem critério algum. A teoria formada pelos já tradutores, anteriormente mencionada, direciona o rumo o qual deve tomar a realização das traduções. Uma análise de legendas, feita no último capítulo deste trabalho, demonstra de forma prática a importância dos conceitos da teoria tradutória e da tradução no mundo moderno.

Capítulo I – O ato tradutório

A tradução, de maneira geral, é o ato de transpor uma obra de uma língua para outra, possibilitando, assim, acesso àqueles que não possuem o conhecimento do idioma de origem de certa obra. Mas quando aprofundamos pesquisas sobre a prática da tradução, percebemos que existem diversos conceitos ligados ao tema e que exercer tal atividade não é tão simples quanto parece. Dentro do processo tradutório encontramos várias características essenciais para a produção de uma tradução de qualidade que além de respeitarem e seguirem as idéias do autor da obra original, também devem adequar as situações propostas à realidade daqueles a quem se destina a obra traduzida. Como afirma Geir Campos (ano e página 1987, e página) “Não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra”.

Um dos requisitos que o bom tradutor deve possuir é um conjunto de conhecimentos que engloba, entre outros, vasto conhecimento da língua meta, para a qual pretende traduzir. Paulo Rónai (1976, 4) nos lembra que: “uma pessoa que não tivesse facilidade natural na sua própria língua nunca se deveria abalar a fazer uma tradução”. Considerando que o ato de traduzir não se resume em substituir palavras de uma língua para outra, mas passar a idéia do autor de um idioma para outro, o fator mais importante se torna o entendimento que o público terá da mensagem a ser passada. E o leitor somente terá este entendimento perfeito se o tradutor souber fazer uso correto de todas as ferramentas que a língua meta fornece. Falantes nativos de uma língua dispõem destas ferramentas para se fazerem entender de uma forma que é natural e característica do próprio idioma. O tradutor deve, então, utilizar tais recursos com bastante intensidade no seu trabalho. O profundo conhecimento da estrutura da língua materna possibilita que os tradutores façam uso das diversas construções das sentenças, da ortografia e acentuação das palavras, dos idiomatismos, das metáforas, das ambigüidades e de inúmeras outras propriedades de uma língua. Desta forma, ao leitor de uma boa tradução a obra apresentará fluidez e naturalidade, como se tivesse sido escrita naquela língua.

A inadequação do uso da língua materna pode levar o tradutor a cometer deslizes, que podem não ser propriamente erros, mas que dão origem a estruturas pouco naturais ou mesmo estranhas na língua meta. Dentre as inadequações simples, temos um exemplo de influência da língua inglesa, onde adjetivos devem se colocar prenominalmente, ou seja, anteriores ao nome que caracterizam (*the beautiful girl*). Se em uma obra traduzida nos depararmos com a expressão “*a bonita garota*” perceberemos automaticamente que algo nos parece estranho, já que aquele tipo de sentença não é o padrão em língua portuguesa, mas sim “*a garota bonita*”.

Esse deslize produzido pelo tradutor não atrapalha no entendimento da mensagem, já que a sentença “*a bonita garota*” não é inexistente em português e pode ser utilizada de acordo com o estilo do escritor, porém não nos é a mais comum.

Outras falhas, entretanto, podem prejudicar a plena compreensão de uma palavra ou construção. Vejamos o caso da polissemia de alguns vocábulos. Para J. Mattoso Câmara Júnior (1985, 194) polissemia é “propriedade da significação lingüística (...) de abarcar toda uma gama de significações, que se definem e precisam dentro de um contexto”. É necessário tanto conhecimento da língua meta quanto da língua fonte para que o tradutor consiga definir qual dos significados se encaixa melhor em cada situação com a qual se depara. Esta tarefa torna-se mais complicada na tradução, pois como nos lembra Paulo Rónai (1981, 1) “palavras cognatas de duas línguas quase nunca apresentam polissemia no mesmo grau”. Portanto, uma simples consulta ao dicionário pode não ser suficiente para identificar o significado de uma palavra desconhecida: é preciso observar o contexto atentamente. Rónai cita um exemplo de disparidade entre as línguas portuguesa e inglesa no âmbito da polissemia. A palavra do léxico português “miserável” possui dois correspondentes na língua inglesa *miserable*, que significa “digno de compaixão” ou “desprezível” e *miser*, que significa “unha de fome”, “sovina”. Neste caso, apenas o contexto fornecerá as informações necessárias para que o tradutor possa optar pelo melhor significado para a situação apresentada. Outro exemplo extraído da língua inglesa é o da palavra *glasses*, que não possui cognato em português, mas que pode causar confusão no processo da tradução devido aos vários sinônimos que possui nesta língua. Na expressão “*Where are the glasses?*” o termo pode significar óculos, vidros ou copos. Se o tradutor não estiver atento ao contexto, ou não possuir o conhecimento dos idiomas fonte e meta, provavelmente cairá, como define Rónai (1976), nesta “armadilha da tradução”.

Observa-se, então, que a compreensão do contexto é fundamental no processo tradutório. Além de auxiliar na diferenciação de significados das palavras polissêmicas, ele é peça importante na resolução de diversos outros problemas da tradução. Em situações, por exemplo, onde há o uso de ironia, é extremamente necessário o entendimento de toda a situação para que se possa alcançar o tom irônico de um trecho. Exemplos muito claros se dão nos seriados de televisão. Por diversas vezes nos deparamos com situações em que escutamos a claque de risos e percebemos que provavelmente algo engraçado foi dito, mas não entendemos através da dublagem ou da legendagem. O que acontece é que existem trocadilhos lingüísticos e culturais, ou referências extralingüísticas a fatos e pessoas que

existem em certos países e idiomas, mas nos outros não. Neste caso, o tradutor, munido de conhecimento tanto da língua fonte como da língua meta, deve decidir o que deve modificar e manter, sem fugir do contexto, para manter a finalidade do que foi dito, ou escrito. Retomando o exemplo dos seriados, se há algo engraçado em inglês, naquela mesma fala deve, idealmente, existir algo engraçado na sua tradução. O que atrapalha o trabalho do tradutor nessas situações, o que é freqüente, é a existência de uma intraduzibilidade, ou seja, aquilo que existe em uma língua, mas que não tem correspondente em outra língua.

Existem três conceitos gerais acerca do problema de intraduzibilidade que merecem menção. O primeiro é a intraduzibilidade lingüística, que trata de palavras que existem em um idioma, mas que não possuem equivalente em outros. Por exemplo, algumas palavras que fazem parte da cultura brasileira como *sertão* e *cachaça* não possuem correspondentes em outras línguas. Neste tipo de situação, uma possível solução para o tradutor é explicar o termo com mais palavras. Apesar de perder a carga cultural que os termos carregam, não há prejuízo no entendimento do seu significado.

O segundo conceito é o da intraduzibilidade não-lingüística, que se refere a termos de uma língua que possuem correspondentes em outras línguas, mas que tais correspondentes não possuem exatamente o mesmo significado semântico. Podemos citar, por exemplo, o termo inglês *baby-sitter* que designa uma pessoa que cuida de crianças. Normalmente se trata de uma pessoa próxima, de confiança dos pais da criança e que cuida dela por um período, enquanto eles não estão em casa. A tradução de *baby-sitter* para o português é *babá*. Mas a *babá* brasileira não trabalha nos mesmos moldes da americana ou inglesa. Este tipo de função no Brasil designa uma pessoa que geralmente trabalha todos os dias, por um período longo de tempo, normalmente manhã e tarde, cuidando das crianças para que os pais trabalhem.

A estes dois conceitos estabelecidos de intraduzibilidade, Almeida (2004) acrescenta o de intraduzibilidade circunstancial, que se dá quando o tradutor é impedido de traduzir algo corretamente em decorrência de alguma característica do contexto. Em inglês existe a expressão *to know somebody like the back of my hand*, que em português é “conhecer algo como a palma da minha mão”. Se em um filme ou seriado a pessoa diz a frase em inglês e mostra as costas da mão, o tradutor se verá em um impasse, pois saberá a tradução correta, mas não poderá utilizá-la. Neste caso, o tradutor deve lançar mão da criatividade e adaptar toda a cena, levando em consideração não só a fala, mas também o gesto, de forma que aquilo faça sentido em português.

Os conceitos de intraduzibilidade confirmam a idéia já conhecida de que existem vários fatores que dificultam o trabalho do tradutor. Isso acontece porque a função da tradução é expressar a mesma idéia da obra original e de forma natural. Muitas vezes pensamos que para passar corretamente uma idéia de um idioma para outro se deve traduzir literalmente, ser fiel ao original, mas pelo que já foi mencionado anteriormente, percebemos que várias são as circunstâncias que impedem a tradução literal de ser adotada. A tradução, ao invés de literal, deve ser natural. Quanto mais natural e adequada à realidade do público a que se destina a tradução, melhor será. E para que isso aconteça, o tradutor deve ter em mente que quanto mais conhecimento ele obtiver na sua trajetória de vida, mais preparado para exercer sua profissão ele estará. Não apenas conhecimento de sua língua materna e da língua da qual traduz são importantes, mas também conhecimentos gerais. Assistir a telejornais e ler jornais é uma forma de estar atento ao que acontece no mundo e um meio de conhecer outras culturas. É muito comum que os autores insiram em suas obras elementos marcantes de suas culturas e fatos importantes da vida das pessoas de seu país. Estar previamente informado de tais fatos facilita muito o trabalho do tradutor, que terá de pesquisar sobre a origem e o contexto que se insere a obra que traduzirá.

O trabalho do tradutor é formado por contínuos aprimoramento e pesquisa. Como afirma Campos (~~O QUE É TRADUÇÃO~~1987, [página](#)):

“A teoria sugere e a prática demonstra que não basta o conhecimento razoável, nem mesmo o perfeito domínio, de qualquer língua estrangeira, para fazer um bom tradutor: o grande número de traduções de má qualidade, cheias de erros grosseiros, que o leitor já deve ter observado tantas vezes nas traduções de filmes para a televisão, principalmente, é uma prova inequívoca disso.”

Como podemos perceber, o bom tradutor carrega consigo uma bagagem que engloba vários conhecimentos adquiridos com o tempo e principalmente com a prática, a experiência na tradução.

Capítulo II – A dublagem e a legendagem

Como já mencionado anteriormente a dublagem e a legendagem são as duas formas mais utilizadas para a tradução de obras para cinema e televisão. Tanto a legendagem como a dublagem têm a função de possibilitar o acesso do público entendedor de um idioma a produções como filmes, documentários, seriados de televisão e desenhos animados criados em outros países e línguas.

A dublagem é a substituição das vozes originais dos atores de determinada produção por vozes de dubladores em outro idioma. Este tipo de tradução é realizado em estúdio e necessita da participação de vários profissionais, o que a torna uma produção cara e demorada. Em contrapartida, existem vantagens nestas produções, como a democratização da obra, pois possibilita àquelas pessoas que não sabem ou têm dificuldades para ler ter acesso a ela. Há que se considerar, também, o fato de que uma produção dublada é visualmente mais clara, possibilitando assim que o público preste atenção apenas nas imagens e não perca nenhum acontecimento. Dessa forma, há um melhor entendimento dos espectadores daquilo que foi assistido. Um problema da dublagem é que por substituir as vozes dos atores originais, perde-se parte de suas interpretações. Mesmo que o dublador tente manter as características peculiares ao ator, não será a mesma interpretação.

A legendagem é o tema central desta monografia e será tratada com mais detalhes neste trabalho. Trata-se da tradução realizada através da inserção de legendas, pequenos textos já transpostos para a língua do público a que se destina a produção, localizados normalmente na parte inferior da tela e que aparecem sincronicamente às falas dos atores ou às informações que aparecem escritas na cena. É possível, assim, que os espectadores tenham acesso a toda a sonoridade original da obra, inclusive à interpretação dos atores. Porém, o espectador perde a confortável condição de apenas assistir e se vê obrigado a dividir a atenção entre a imagem e a leitura da legenda. Nesta atividade pode-se perder algum lance visual durante uma cena, ou mesmo a própria legenda pode ficar ilegível por misturar-se com as cores da imagem, podendo fazer assim com que o público perca partes relevantes para o pleno entendimento do que está assistindo.

A utilização da dublagem ou legendagem é um fator que gera muitas discussões. Em alguns países, acredita-se que a dublagem é uma forma de enaltecer a cultura e língua de seu

povo. Criou-se, por diversas razões, uma polêmica sobre a utilização da legendagem ou da dublagem por cada país e cultura. Carvalho (2005, p.94) afirma que:

Há diversas explicações de base política, econômica e social empregadas como argumentos para a utilização de uma modalidade ou outra, mas o fato é que geralmente uma delas ocupa o centro do sistema desde o advento do cinema falado por razões circunstanciais muitas vezes hoje já superadas ou transformadas, e a população de cada cultura tende a preferir a forma com a qual está mais acostumada. Recentemente, com a diversificação e o acesso mais fácil a tecnologias e instrumentos empregados na pós-produção de materiais audiovisuais, vem-se buscando oferecer uma maior gama de opções aos espectadores, portanto sociedades que tinham uma ampla preferência por uma modalidade estão dando mais abertura à outra.

Uma característica marcante da tradução por legendas é a utilização de uma linguagem mais formal, enquanto na dublagem é comum vermos uma linguagem mais coloquial, que se aproxime ao máximo da obra original. Porém, com a utilização da dublagem torna-se mais difícil o controle de possíveis modificações ao texto original como nos lembra Carvalho (2005, p.95):

(...) sem o acesso ao original não é possível controlar as alterações feitas na dublagem pelo sistema de chegada. São vários os relatos de modificações significativas impostas ao texto traduzido por censuras lingüísticas e ideológicas: linguagem de baixo calão é amenizada, componentes sexuais ou obscenos são minimizados ou excluídos e críticas a determinados grupos sexuais ou culturais são substituídas.

Nas legendas, o tradutor tenta encaixar as falas à norma padrão; ele só não fará isso quando a utilização da linguagem coloquial for uma característica determinante na personalidade de algum personagem e quando a sua utilização for de suma importância para o entendimento do contexto. Barreto (2006, 17) nos lembra que:

Na fala, é comum a supressão de termos, letras, sílabas e/ou palavras, tanto que é em função destas supressões que as línguas se modificam e se transformam, como aconteceu no português com a expressão “vossa mercê” que se transformou até chegar na palavra “você”, que na fala é dito quase sempre apenas como “cê”. Na tradução para dublagem, estas supressões devem ser mantidas, pois são elas que conferem naturalidade ao discurso oral, porém na legenda o tradutor deve construir o texto ignorando estas características da fala.

Algumas vezes tem-se a impressão que a mensagem transmitida pela legenda é dissonante da mensagem original, o que leva algumas pessoas a intuírem que o tradutor não sabe a língua da qual fez a tradução. Mas ao estudar as técnicas de legendagem, descobrimos que normalmente o profissional da área está apenas seguindo as restrições já estabelecidas para a prática de tal atividade. Existem várias regras, algumas delas bastantes rígidas, para a realização de legendas profissionais. Alguns dos padrões pré-estabelecidos são a quantidade

de linhas e o número de caracteres que devem aparecer em cada cena. Na atual era digital, os profissionais de legendagem utilizam normalmente um programa de computador específico para a criação de legendas. Neste tipo de *software* as quantidades de linhas e caracteres já estão estabelecidas, impossibilitando que o tradutor as ultrapasse. Para cada cena que aparece na tela, só podem existir duas linhas por vez. E cada linha deve possuir no máximo 35 caracteres. O tradutor deve então ter em mente que um dos fatores mais importantes na produção de legendas é a síntese. Todas as informações que aparecem na cena devem ser resumidas de forma que o mais importante – ou o essencial – para o entendimento do espectador esteja contido nas duas linhas e nos 35 caracteres. Esta regra é inflexível e pode tornar a tradução incompleta, pois, por diversas vezes, o tradutor não conseguirá passar para a legenda todo o conteúdo da obra original dentro destas limitações. O profissional opta então em excluir aquilo que causará uma menor perda para o entendimento geral da mensagem. Apesar de esta ser uma restrição bastante rígida, mesmo os profissionais que optam por não utilizar os programas de computador para fazer legendas procuram segui-la, pois se sabe que um acúmulo de informações na tela pode confundir o espectador, principalmente porque ele não terá tempo suficiente para ler frases muito longas. De acordo com a estipulação do *software*, a legenda normalmente permanece na tela por no máximo cinco segundos, calculados de acordo com o tamanho da legenda e duração do tempo que o personagem leva para falar. Como há pouco tempo para o público ler a legenda, a mensagem deve ser clara e suficiente para que o espectador leia e de imediato capte a idéia, pois logo em seguida virá outra legenda. Não há tempo para reler e tirar dúvidas.

Veiga (2006) expõe várias regras que o tradutor profissional procura seguir no intuito de tornar as legendas resumidas, mas também claras. Um dos fatores é a não utilização exagerada de adjetivos e advérbios. É mantido na legenda apenas o que é relevante para o entendimento da fala. Também é evitado o uso do pronome pessoal quando o sujeito está subentendido. Em inglês, por exemplo, não há orações sem sujeito (excetuando-se as frases imperativas). No português, esse sujeito não é sempre necessário, pois a conjugação verbal nos dá uma clara indicação do sujeito. Na dublagem para o nosso idioma, então, sempre que possível, o tradutor deve eliminar o pronome pessoal. Outro recurso disponível ao profissional da tradução é a utilização de sinônimos que possuem um número menor de caracteres. O profissional procura sempre a palavra que passe o sentido intencionado, mas que seja mais curta. As expressões já conhecidas pelos espectadores também são evitadas nas legendas. Palavras da língua inglesa como *yes, no, hello, thank you* já são de domínio da quase

totalidade dos telespectadores, e as suas traduções normalmente não aparecem na legenda. Outra característica é a construção das frases em ordem direta em vez de ordem inversa ou intercalada, tornando a frase o mais objetiva possível. Com essa mesma finalidade, substituem-se orações subordinadas por coordenadas e orações passivas por ativas, que além de menores são facilmente entendíveis. Verbos compostos também são evitados e substituídos por verbos simples e menores. As perguntas indiretas são transformadas em perguntas diretas com interrogação e as solicitações indiretas são substituídas pelo tempo verbal imperativo, o que torna as frases mais claras.

O tempo é outro fator extremamente importante e influente no trabalho do tradutor. Veiga (2006, p. 22) nos lembra que:

Todos os passos e ações realizadas devem ser feitos em função do tempo. Isso significa dizer que um bom tradutor deve se preocupar com a sincronia entre o que está sendo dito pelos personagens da narrativa e o que está sendo lido pelos que assistem. Somente dessa forma é possível proporcionar ao espectador uma compreensão geral da cena em foco.

É claro, portanto, que a produção de legendas é uma tarefa bastante trabalhosa. O profissional, além de possuir conhecimento dos idiomas fonte e meta, deve levar em consideração os diversos fatores aqui mencionados para a produção das legendas. Na maioria das vezes o tradutor possui o *script*, ou roteiro, em mãos e a partir dele realiza a tradução. Com o roteiro são feitas as marcações de tempo das falas e a divisão de texto em legendas, tomando cuidado com possíveis erros existentes nele. Há também as exigências feitas pelos clientes que normalmente impõem normas para a aceitação da tradução. Além de tudo já citado, o tradutor deve possuir grande criatividade e flexibilidade para conseguir obedecer a tantas regras e ainda sim produzir traduções de qualidade.

Capítulo III – Uma nova atividade na área

A teoria descrita nos capítulos anteriores deste trabalho foi sobre produções profissionais de traduções, dubladas e legendadas. Atualmente, porém, percebemos o crescimento desta atividade realizada de maneira não profissional. Trata-se da aparição dos legendadores, ou, da forma como são mais conhecidos pela denominação em inglês, os *legenders*. Os legendadores são pessoas que possuem conhecimento de uma língua estrangeira, normalmente inglês, e que realizam traduções de séries internacionais e as disponibilizam na Internet antes de serem exibidas na televisão. Normalmente, o legendador também é fã da série, e sua intenção é possibilitar que outros admiradores, que não possuem conhecimento do idioma original do programa tenham acesso a ele mais rapidamente, através de *sites* na Internet que possibilitam ao espectador encontrar o episódio gravado na língua original, mas com legendas do idioma que falam. A maioria dos *legenders*, porém, não possui conhecimento teórico sobre tradução, nem sobre a legendagem profissional. Segundo os próprios legendadores, eles utilizam a capacidade de escutar e entender o idioma utilizado no programa estrangeiro e o conhecimento que possuem dele para transpor as falas dos personagens para o idioma meta. De acordo com reportagem publicada na revista Veja de 12 de fevereiro de 2007, a atividade dos legendadores acontece da seguinte forma:

Por volta de 1 da madrugada, meia hora depois de o episódio terminar por lá [nos Estados Unidos], eles o baixam em seus micros, por meio de serviços de troca de vídeos. Em seguida, fazem um mutirão para traduzir as falas. Outra brigada é encarregada de sincronizar as legendas com os vídeos. Por fim, há os responsáveis pela revisão.

A legendagem é feita, em geral, por um grupo grande de pessoas que se dividem entre a tradução de uma ou outra série. Não há grupo fixo de legendadores que fazem as traduções de todas as séries, mas uma divisão na qual os membros do grupo se dividem em menores conjuntos para legendar alguma série específica. Nestes pequenos agrupamentos há até treze pessoas responsáveis pela tradução, revisão e sincronização de cada episódio. Apesar desta atividade não ser legalizada, há bastante organização na sua realização. Nenhum episódio é disponibilizado na Internet sem antes passar por uma revisão, feita por membros mais experientes dos grupos.

Essas pessoas normalmente não se conhecem; em vários grupos os integrantes moram em diferentes cidades e estados. Eles também não recebem remuneração alguma para realizar as traduções, pois todos os membros dos grupos são voluntários. Os legendadores realizam a

atividade de tradução dos programas de televisão, como já foi mencionado, apenas por diletantismo, mas muitas vezes acontece de o legendador ser convidado a legendar outras séries de televisão das quais ele não gosta ou não acompanha. Apesar disso, a maior parte dos legendadores aceita fazer as legendas, até das séries de que não gosta, por solidariedade ou companheirismo. As dúvidas que aparecem durante a realização são discutidas e solucionadas dentro do grupo. Além deste trabalho de crítica e auto-crítica, do *legenders* afirmam que estão sempre abertos a críticas do público que assiste as séries por eles traduzidas.

Quando a finalidade é desenvolver uma tradução de um episódio, os legendadores não negam ajuda e favores uns para os outros, mesmo aqueles que não se conhecem fisicamente. Isso acontece por outros motivos além do amor às séries e a prática da tradução e a solidariedade, bastante nítida entre os legendadores. Um legendador¹ explica em sua página pessoal da Internet um dos fatores que motiva a prática da legendagem que realiza. Ele afirma que além do prazer em legendar séries de que são fãs, os *legenders* também são motivados pelo fato de que seus nomes estarão presentes nos créditos de cada episódio que traduzem. As pessoas saberão quem traduziu o capítulo, mesmo que isso aconteça de forma informal, pois os legendadores utilizam apelidos e não seus nomes reais. A vaidade também é componente da atividade dos *legenders*, mas pelo trabalho e esforço que a tradução das séries exige dessas pessoas, o que mais os impulsiona é o gosto em realizá-las. Os *legenders* poderiam ser encaixados em um tipo de tradutor apaixonado pela obra, como definiu Pinheiro em artigo.

A maioria dos legendadores utiliza, como os tradutores profissionais, *softwares* próprios para a realização da legendagem. Esses programas de computador são parecidos com os já mencionados anteriormente e também delimitam números de caracteres e linhas por vez. Tais programas são disponíveis na Internet, e os legendadores os baixam para seus computadores sem custo algum. Mas como é comum a toda a atividade de tradução, os *legenders* também mencionam as dificuldades para fazer a legendagem e os percalços que encontram durante a sua realização. Segundo um legendador, uma das maiores dificuldades é o tempo que se leva para a legendagem de um episódio inteiro. De acordo com afirmações de adeptos desta atividade, leva-se em torno de dez minutos, contando o tempo para a revisão da legenda, para legendar cada minuto de um episódio, que fica totalmente pronto em torno de três horas e meia. Existem também os problemas relacionados à linguagem. Como o legendador não possui o *script* do que deve traduzir, ele se baseia apenas no áudio para

¹ Como se trata de uma atividade ilegal, preferimos excluir os nomes e referências à legendadores citados neste trabalho.

executar a tradução, se em alguma cena há uma briga e vários personagens falam ao mesmo tempo, ele encontra grande dificuldade em compreender cada fala em particular e separar o que cada personagem diferente disse.

Outros problemas não são exclusividade para os *legenders*, como piadas em língua inglesa que não fazem sentido em português, menções a personalidades internacionais desconhecidas no Brasil, ou até mesmo menções a situações que ocorreram em outros países, mas que a maioria dos brasileiros ignora. Como o *legender* não possui conhecimento dos truques utilizados por tradutores profissionais para driblar esses obstáculos, ele encontra muito mais dificuldade em lidar com tais situações.

Alguns legendadores dispõem apenas dos capítulos das séries no computador, sem o auxílio do *software* para a legendagem. Eles assistem ao episódio fazendo pausas para escutar e traduzir as falas. Este segundo tipo de *legender* disponibiliza, através de sites da Internet, apenas as falas traduzidas e o exato momento em que ela aparece na tela. Como no exemplo retirado de uma tradução da 2ª temporada da série de televisão americana *Lost* disponível na Internet:

5
00:00:22,204 → 00:00:24,271
Por favor, Deus.

6
00:00:26,173 → 00:00:28,900
Está voltando!

7
00:00:33,478 → 00:00:35,623
Nós vamos ter que levar o garoto.

Cada frase mostrada é uma fala de um personagem traduzida para o português. O número que aparece primeiro serve para separar uma fala da outra e orientar a ordem em que aparecem. Logo depois há o momento exato em que a fala surge na tela expresso por números que representam os minutos e segundos que se passaram desde o início do episódio. Aparece o momento em que o personagem começa a falar até o momento em que ele pára. No caso da primeira fala neste trecho, a pessoa começou a falar aos 22,204 segundos da duração total do episódio e terminou aos 24,271 segundos. Percebe-se, aí, a precisão do trabalho do legendador. Por fim, temos a legenda do que o personagem disse. Aqueles que se utilizam deste trabalho podem, então, inserir as falas no episódio através de *softwares* próprios para este fim e que podem ser adquiridos, como mencionado anteriormente, gratuitamente na Internet, ou podem ainda acompanhar o episódio com a legenda em mãos, o que é bastante complicado, pois o espectador tem que assistir e ler as frases ao mesmo tempo.

Os grupos de *legenders* que utilizam os *softwares* para realizar as legendas disponibilizam para o público os episódios já com as legendas inseridas. Os legendadores, porém, têm encontrado dificuldades em distribuir através da Internet este tipo de tradução. Os estúdios de televisão detentores dos direitos de reprodução das séries têm se sentido prejudicados pela atividade dos legendadores e têm tomado providências jurídicas para impedir que os episódios das séries televisivas continuem sendo traduzidos pelos *legenders* e disponibilizados na Internet. Até a finalização deste trabalho, o *site* que dispunha as traduções do grupo de legendadores denominados LostBrasil havia sido proibido judicialmente de continuar a distribuir as traduções realizadas pelo grupo. Como foi mencionado na Revista Veja (1997, 2007):

Para a Associação de Defesa da Propriedade Intelectual, ligada à poderosa Motion Picture americana, a veiculação das legendas viola os direitos autorais. Depois de ameaçar um site de fãs de Lost com medidas judiciais, a associação conseguiu que ele suspendesse a prática.

Uma forma então que os *legenders* encontraram de driblar esse tipo de obstáculo é colocar na Internet apenas as falas traduzidas em formato de texto, sem a reprodução do episódio já que esse direito é exclusivo do estúdio que produz ou compra a série. Entretanto, sabe-se que os amantes da atividade encontrarão meios de burlar a fiscalização e provavelmente voltarão a veicular seu trabalho já associado à série televisiva.

Capítulo IV – Comparando traduções

A tradução realizada pelos *legenders* difere da realizada por tradutores profissionais, primeiramente, porque são traduções feitas por pessoas diferentes, então o resultado é conseqüentemente diferente. Mas entre uma legendagem feita por um tradutor profissional e uma realizada pelos não profissionais percebemos algumas características marcantes no trabalho de cada um. O tradutor profissional possui conhecimento teórico de tradução, através de um curso de graduação na área e através de cursos específicos. No caso dos legendadores, alguns possuem esse conhecimento, mas a maioria possui apenas um conhecimento bom ou mesmo razoável de um idioma estrangeiro. Através dos cursos mencionados, os tradutores profissionais aprendem algumas regras e macetes importantes para a realização de uma tradução. Porém existem vantagens no trabalho realizado pelos *legenders*, pois como geralmente são fãs da série que estão traduzindo, eles têm mais facilidade em entender o contexto de cada episódio, pois acompanham a série. Os legendadores conhecem os termos mais utilizados pelos personagens e têm informações extras do que traduzem. Ademais, a paixão e o diletantismo de seu trabalho contribuem para um comprometimento maior como resultado. Os tradutores profissionais nem sempre realizam esta atividade por prazer, mas muitas vezes por necessidade, como uma fonte extra de rendimento. A maioria dos tradutores, tanto os profissionais como os *legenders*, possui outro emprego que não a tradução de obras. Os *legenders* porque não são remunerados pela atividade de tradução que exercem e os tradutores profissionais porque é difícil conseguir viver apenas da renda advinda de traduções. No Brasil, essa atividade ainda é muito desvalorizada. A população em geral não tem conhecimento do quão trabalhoso é a atividade da tradução e nem dão a importância devida aos profissionais da área.

Percebemos as diferenças entre uma legenda realizada por tradutores profissionais e por não profissionais quando analisamos comparativamente, por exemplo, alguns trechos de legendas da série americana *Lost*. Em um deles temos:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
We do have a plan.	Temos um plano.	Nós temos um plano.
We can't!	Não podemos fazer isto!	Nós não devemos!
You don't know that!	Não pode saber isto!	Você não sabe disso!

Como foi mencionado no capítulo anterior deste trabalho, uma das características seguidas por tradutores profissionais para tornar a legenda mais curta e clara é a não utilização de pronomes pessoais quando o sujeito da oração está subentendido. Através do exemplo mostrado vemos que os *legenders* não utilizam deste artifício na legenda o que a torna maior. Quanto menor o tamanho da legenda mais rápido o público consegue ler e captar a mensagem.

Ao analisar outros trechos da série, percebemos mais uma vantagem no trabalho dos tradutores profissionais. Uma das características importantes da tradução é conferir naturalidade as falas dos personagens. É importante ser fiel à língua meta e adequar o texto estrangeiro às suas características, mesmo que a legenda se afaste da tradução literal da obra original. Os tradutores profissionais seguem essa regra mais que os legendadores, como percebemos nos exemplos a seguir:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
Is this your destiny?	É esse o seu destino?	Este é seu destino?
I'm Desmond.	Me chamo Desmond.	Sou Desmond.
She's just Walt's mother.	É só a mãe do Walt.	Ela é a mãe do Walt, apenas.

Na primeira fala a tradução profissional confere mais naturalidade ao texto, pois é mais comum na Língua Portuguesa. No segundo exemplo a forma mais normal de se apresentar utilizando o português seria dizer: *meu nome é (nome)*. Mas como uma forma de economizar tempo, devido à rapidez da passagem da legenda pela tela, o tradutor profissional optou por uma legenda mais curta, mas com significado equivalente. O termo utilizado pelos legendadores não é comum na Língua Portuguesa, mas não é errado. E no terceiro exemplo a opção do tradutor profissional é muito mais natural e normal que a do não profissional. E novamente o pronome pode ser suprimido, pois o sujeito da oração está subentendido o que foi feito pelo tradutor profissional.

Os casos apresentados se tratam de inadequações e não chegam a ser erros. Em outros trechos, porém, encontramos erros graves nas legendas, como por exemplo, no caso a seguir:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
You have only three choices: run, hide or die.	Vocês só têm três opções: correr, se esconder ou morrer.	Nós temos apenas três escolhas: correr, se esconder ou morrer.

No exemplo apresentado os *legenders* traduzem o pronome inglês *you* por “nós” em português, quando o seu correspondente é “você”, se o contexto pedir o sujeito no singular, ou “vocês” se for plural, como acontece no caso mostrado. Como os *legenders* possuem apenas o episódio gravado, sem o *script*, para realizar a tradução, o tradutor pode ter tido problemas para escutar claramente o que foi dito pelo personagem e então cometeu o erro. Em outro trecho observamos outros tipos de erros:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
Great idea. Go look in the burning death hole.	Grande idéia. Ir olhar o buraco da morte.	Ótima idéia de vocês. Olhar o buraco da morte.

Neste trecho os legendadores inserem na frase legendada duas palavras “de vocês” que não existem no original. Além de aumentar o tamanho da legenda, o que é normalmente evitado pelos tradutores, a inserção menciona uma personagem que está em cena, então o pronome já estaria subentendido. Outro erro é que a pessoa que diz as falas acima mostradas fala com apenas uma pessoa, então o pronome “vocês” deveria estar no singular, “você”. Por fim os *legenders* suprimem o verbo “ir”, mas os personagens estão a caminho do mencionado “buraco da morte” o que torna o verbo necessário para o perfeito entendimento da mensagem.

Em outro trecho temos:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
Médico: Page my father. Enfermeira: Yes.	Médico: Chamem meu pai. (Não há legenda para a fala da enfermeira)	Médico: Bipou meu pai? Enfermeira: Já sim.

No original o médico usa o tempo verbal imperativo para dar uma ordem à enfermeira que responde *yes*, “sim” em português para demonstrar que acatou a ordem. Na tradução profissional não há legenda para a resposta da enfermeira, pois como já foi mencionado no capítulo anterior deste trabalho, palavras conhecidas do público, dentre elas *yes*, não são traduzidas. Assim se faz uma economia de caracteres e o espectador não precisa ler uma

informação que ele já sabe. Na tradução não profissional houve uma mudança completa no que os personagens falaram. A frase imperativa que o médico fala vira uma pergunta no passado. E a resposta da enfermeira se tornou a confirmação de algo que ela não fez ainda. É aceitável e necessário nas traduções que algumas vezes sejam feitas alterações no texto original para que ele faça sentido na língua meta, mas sempre se deve manter o conteúdo e a mensagem que o texto original passa. No exemplo mostrado não há razão para a mudança do texto, o que torna a tradução do *legenders* incompatível com o original.

Em outra parte da série percebemos mais uma falha na tradução não profissional:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
I wanna dance.	Eu quero dançar.	(Não há legenda para esta fala).

Neste exemplo o que acontece é que há uma pessoa em cena sozinha dizendo a frase apresentada repetidas vezes. Quando em uma cena uma pessoa diz algo, mas ela não aparece e sua fala não é importante para o entendimento geral da situação, essa fala pode ser ignorada na legenda. Mas no exemplo acima a fala da personagem não poderia ser ignorada, pois a pessoa aparece em cena falando. É digno de observação o fato de que neste exemplo o tradutor profissional optou por manter o pronome *eu*, que é geralmente omitido nas traduções. Uma das justificativas para isso é se tratar de uma frase curta onde a manutenção do pronome não atrapalharia a dinâmica da leitura

Em outro trecho da série há outro deslize dos legendadores:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
So then, can I stop her from going?	Mas, então posso impedi-la de ir?	Sim, então eu posso impedi-los de ir?

Neste trecho o erro está no fato dos tradutores não profissionais traduzirem *her*, que em português corresponde ao pronome feminino no singular, por “los” que corresponde a “eles” pronome masculino e plural. Na cena em questão um homem tenta impedir a ex-esposa de partir e levar o filho deles com ela para outro país. Os *legenders*, então, provavelmente levaram esse fato em consideração, mas desta forma afetaram a mensagem original, que dá a entender que o homem não quer a ex-esposa saia do país, não necessariamente por causa do filho.

Mas não são apenas os legendadores que cometem erros. Algumas vezes a tradução feita por eles é superior àquela realizada por tradutores profissionais. Como no exemplo a seguir:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
I'm sorry if I ruined your meeting.	Sinto ter arruinado sua reunião.	Desculpe se estraguei sua reunião.

A tradução feita pelos *legenders* é extremamente coerente com o texto original e com a Língua Portuguesa. O uso da palavra “desculpe” cabe melhor na situação, pois o “sinto” utilizado pelos profissionais é muito formal para o contexto em cena. Além disso, o uso da partícula “se” é extremamente necessário na legenda, pois ela confere ao texto um ar de dúvida, existente no texto original.

Vejam os outros exemplos:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
You should save your energy.	Deve guardar suas energias.	Você devia poupar suas energias.

Apesar do uso desnecessário do pronome pessoal “você”, a utilização da expressão “poupar suas energias” nos parece mais natural e comum na Língua Portuguesa do que a usada pelo tradutor profissional.

Em mais um exemplo, encontramos:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
Get over it, freaks!	Saiam dessa!	Calem a boca, seus loucos!

Nas traduções profissionais é evitado o uso de linguagem de baixo calão ou ofensiva, muitas vezes até por exigência do contratante dos serviços do tradutor. No trecho apresentado, a personagem está bastante revoltada com a situação, o que não fica totalmente evidente na tradução profissional, mas é claro na realizada pelos legendadores.

Algumas vezes o que difere uma tradução profissional de uma não profissional é apenas o estilo ou as opções adotadas por cada tradutor. Nos exemplos a seguir, isto fica bastante claro:

ORIGINAL	TRADUÇÃO PROFISSIONAL	TRADUÇÃO NÃO PROFISSIONAL
Great news, right?	Que bom, não é mesmo?	Ótimas notícias, certo?
Probably a good idea.	É provavelmente uma boa idéia.	Parece uma boa idéia.
Yeah, that. I want to do that.	Quero fazer isso.	Isso, isso. É isso que quero fazer.

A partir da análise comparativa das legendas realizadas por tradutores profissionais e dos não profissionais, os *legenders*, são nítidas várias diferenças no trabalho de cada um. Os tradutores, por possuírem conhecimento teórico e prático da tradução, possuem vantagens ao realizar as legendas que os legendadores normalmente não possuem. Isso faz com que o trabalho dos tradutores não profissionais se torne mais demorado e difícil de realizar. Há também o fato de que os tradutores profissionais dispõem do uso do *script*, o que facilita bastante o legendagem. Os *legenders* possuem apenas o episódio gravado e contam com uma boa audição e entendimento do idioma original da obra. Ao levarmos em consideração esses fatos, é compreensível que existam erros na tradução dos *legenders*, como existem na tradução profissional, pois na prática da tradução é natural que existam erros. Como nos lembra Rónai (1976,6), é a prática que levará à perfeição:

Assim, o candidato a tradutor empreende, a título de exercício, a versão de alguma obra já traduzida em português; depois compara a própria tradução com a tradução alheia, verifica os erros que cometeu, os deslizos, as inexatidões, as faltas de elegância. Depois disso, e já armado com as lições desse confronto, poderá proceder à tradução de outro capítulo, ou de outra obra.

Conclusão

A prática da tradução é exigência do mundo moderno. Na era da globalização, a tradução é a ponte para a comunicação econômica, cultural e política entre os países. Dentre as diversas formas de traduzir destacam-se, no campo audiovisual, a dublagem e a legendagem. A primeira como uma maneira mais fácil e confortável de ter acesso a obras estrangeiras, mas que possui também desvantagens. A segunda foi o foco deste trabalho. A legendagem, como a dublagem, possui pontos positivos e negativos durante a sua realização. Ao contrário do que imagina a crença popular, para se realizar uma tradução não é apenas necessário ter conhecimento da língua estrangeira. Este é só o começo. E a despeito do que se pensa, o conhecimento mais importante na prática da tradução é o da língua materna, para a qual se traduz.

Este trabalho trata exatamente sobre esse ponto no qual se encaixam os *legenders*. Fãs de seriados internacionais e conhecedores do idioma original dos programas, essas pessoas passam até madrugadas inteiras criando legendas para os episódios para disponibilizá-los na Internet em seguida. Outros fãs podem ter então acesso às series sem ter que esperar a sua chegada à televisão brasileira, que em geral não é no canal aberto, mas na televisão a cabo, privilégio de poucos. O esforço dos legendadores é louvável, pois se para os profissionais da área já é uma tarefa difícil realizar as traduções, para aqueles que não são então a situação é ainda mais difícil. Isso porque lhes faltam conhecimentos extremamente importantes para a prática da tradução. Conhecimentos que possibilitam mais rapidez e qualidade na realização das legendas.

Através da comparação entre as traduções profissionais e não profissionais é possível perceber que os tradutores profissionais primam pela clareza e adequação das legendas à Língua Portuguesa. Esses profissionais procuram passar a mensagem principal, mesmo que haja perda de conteúdo. Já os *legenders* tentam, em geral, ser ao máximo fiéis ao texto original. Por isso muitas vezes eles se afastam da língua para qual traduzem na tentativa de ser literais em suas traduções, o que prejudica o trabalho final. Os legendadores, porém, possuem uma vantagem especial, pois traduzem as séries porque gostam. Passam horas criando as legendas e não recebem remuneração alguma para isso. Não é um trabalho torturante, como é para alguns tradutores profissionais que o fazem apenas por necessidade de uma renda extra.

Mesmo com a falta do conhecimento teórico, os *legenders* realizam um trabalho satisfatório, pois o conteúdo e a mensagem originais da obra são mantidos em suas legendas. As dificuldades encontradas por eles na realização das legendas são comuns a qualquer um que se arrisca a fazê-las, mesmo os profissionais. Há um ponto muito positivo no trabalho dos *legenders* que é a difusão da prática da tradução. Com a rapidez da chegada de informações de todos os lugares do mundo, tem se tornado cada vez mais nítida a importância da prática da tradução, que é a forma de acesso do público a tais informações. O importante de se saber e o que este trabalho enfatiza é que fazer traduções não é fácil, pelo contrário. É extremamente necessário estudo, pesquisa e aprofundamento dos profissionais desta área. Sem desmerecer o trabalho dos *legenders*, é nítido que os tradutores profissionais possuem melhor desempenho em suas traduções, devido ao esforço que dedicam ao trabalho e aos anos que o praticam. Os legendadores, por outro lado também dedicam esforço e tempo às traduções, fatores que propiciam crescente melhora em suas traduções.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Virgílio P. *As dificuldades do mau e do bom tradutor*. Humanitates, Brasília, DF, v.1, n.1, setembro de 2004. Disponível em: <<http://humanitates.ucb.br/1/tradução.htm>>. Acesso em 20 out. 2007.
- BARRETO, Gláucia Jeanne G. *Leia essa canção – Uma análise da dublagem e da legendagem de canções de filmes infantis*. Brasília, 2007. 44 f. Cap. 2, p. 17.
- BOSCOV, Isabela. Gente Normal, poderes extraordinários. O ataque dos legends. *Revista Veja*. n. 1997, p. 35. 28 fev. 2007.
- CAMARA JÚNIOR. *Polissemia e/ou Homonímia*. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/revista/36/10.htm>>. Acesso em 26 ago. 2007.
- CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CARVALHO, Carolina Alfaro de. *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. Rio de Janeiro, 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- LOST – 2ª TEMPORADA (LEGENDAS). Brasília, 2007. Disponível em <<http://www.legendas.tv/index.php?opcao=buscarlegenda&pagina=02>>. Acesso em 12 ago. 2007.
- LOST: 2ª TEMPORADA. Produção de ABC Estúdios, Bad Robot Productions, Grass Skirt Productions. Manaus: 2006. 1 DVD (172 min) NTSC, son. Color.
- RÓNAI, Paulo. *A Tradução Vivida*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1976.
- VEIGA, Larissa B. *Dificuldades na produção de legendas*. Brasília, 2006. 42 f. Monografia (Especialização em Língua Inglesa) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.